

RESUMO

O trabalho se apresenta como um estudo das relações existentes entre a ação política e a produção do espaço da cidade, colocando o recorte na construção de habitação popular nas periferias e trazendo um olhar pelo viés do gênero, focando no espaço que ocupam as mulheres na cidade. Desta forma, busca compreender a participação das mulheres nos processos de produção de habitação no mutirão autogerido, bem como seus efeitos no espaço construído e na transformação de seu papel político na cidade, a partir do estudo de caso do conjunto Paulo Freire, situado no distrito de Cidade Tiradentes, no extremo da Zona Leste de São Paulo. Foi feita uma análise sob três perspectivas: as condições de partida para o mutirão - território, política municipal de mutirões e a condição das mulheres na sociedade -, o projeto em si, contemplando desenho canteiro e pós ocupação e discussão sobre as potencialidades e limites desta forma alternativa de produção de habitação popular. Esta análise se fundamentou na utilização de bibliografia como bases teórica fundamentando as análises sobre os temas de gênero, cidade e trabalho em conjunto com entrevistas e análise do projeto, destacando as experiências e memórias das moradoras do conjunto. Desta forma, foi construída uma discussão em torno das transformações individuais e coletivas que impactaram a vida das mutirantes, que trouxeram novas perspectivas sobre os processos de produção de habitação por mutirão, destacando seu protagonismo em todas as diferentes etapas: o projeto da habitação, a organização e construção no canteiro e a articulação política que permeia todo este processo. Este estudo mostra que a relação entre o espaço da cidade e as pessoas pode sim ser impactada por processos participativos, mudando também os espaços internos construídos. No entanto, é um processo que está restrito pelas condições precárias que se impõem sobre esta parcela da população: apenas o ato de construir a própria casa não é o suficiente para transformar as cidades e as relações de opressão que estão colocadas. Sobretudo, é interessante enquanto processo de produção por conta da outra relação que se coloca entre o trabalho e o trabalhador, principalmente comparada ao canteiro convencional. O viés do gênero também é muito marcado em todas as etapas: um grupo de pessoas que habitualmente não fazem parte da tomada de decisão e se encontram em situação de vulnerabilidade podem encontrar um fortalecimento através da formação deste coletivo.

Palavras-chave: Mulher; mutirão; autogestão; São Paulo